

Autoetnografia de uma Trajetória de Participação em Conferências de Políticas Públicas LGBTQIAPN+

Deysa Maria de Araujo Silva

Leonardo Prates Leal

RESUMOS SIMPLES

Este trabalho apresenta uma reflexão autoetnográfica sobre a trajetória de participação em instituições participativas no estado de Alagoas, com ênfase nas conferências de políticas públicas LGBTQIAPN+ realizadas em 2024. O objetivo é analisar como a atuação como representante da sociedade civil e da Universidade Federal de Alagoas contribuiu para a constituição de um “eu político” e para o reconhecimento da autoetnografia como instrumento legítimo de produção de conhecimento em políticas públicas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza como metodologia a autoetnografia, a partir de registros autobiográficos e análise de documentos oficiais das conferências. Os resultados revelam que a inserção em espaços institucionais fortalece a iniciação política de sujeitos LGBTQIAPN+, ao mesmo tempo em que evidencia limites estruturais da participação, especialmente quanto às desigualdades entre capital e interior. A conferência municipal possibilitou a construção coletiva de propostas a partir das vivências locais, enquanto a estadual expôs fragilidades institucionais. A pesquisa contribui para o campo acadêmico e institucional ao reafirmar a validade da autoetnografia e destacar a importância da presença LGBTQIAPN+ em espaços de deliberação, escuta e transformação democrática.

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir de uma perspectiva autoetnográfica, o processo de iniciação na participação social em instituições participativas no estado de Alagoas, por meio da atuação em conferências de políticas públicas LGBTQIAPN+ realizadas em 2024. O foco recai sobre as experiências vividas na 1ª Conferência Municipal dos Direitos das Pessoas LGBTQIAPN+ de Arapiraca e na 4ª Conferência Estadual dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ de Alagoas, destacando os caminhos de construção de um “eu político” e a autoetnografia como ferramenta legítima de produção de conhecimento no campo das políticas públicas.

A pesquisa se insere numa abordagem qualitativa e utiliza a metodologia da autoetnografia, entendida como uma estratégia de investigação que permite analisar vivências pessoais de forma crítica, conectando o individual ao coletivo. Foram utilizados registros autobiográficos em diário de campo produzidos durante as etapas municipal e estadual das conferências, bem como documentos oficiais disponibilizados pelas comissões organizadoras dos

eventos.

A trajetória de participação analisada revela que os espaços institucionais de deliberação, como as conferências, operam como arenas formadoras de sujeitos políticos. No caso da 1ª Conferência Municipal de Arapiraca, mesmo diante de restrições estruturais e escassez de recursos, foi possível observar a potência da construção coletiva de propostas a partir das vivências da comunidade local. A conferência foi marcada por falas potentes, reivindicações legítimas e um esforço para traduzir demandas em diretrizes de políticas públicas. A vivência nesse espaço representou não apenas a oportunidade de reivindicação de direitos, mas também de reconhecimento identitário e político.

Já a 4ª Conferência Estadual dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ de Alagoas trouxe à tona desigualdades que atravessam os processos participativos, especialmente entre participantes da capital e do interior. A concentração de poder e voz nos representantes de Maceió, bem como as dificuldades de sistematização das propostas debatidas, indicam a necessidade de repensar a estruturação desses espaços. O formato adotado e o tempo reduzido para discussão evidenciaram a fragilidade dos canais de escuta institucionalizada, gerando frustrações em parte dos participantes, especialmente aqueles vindos de regiões mais periféricas.

Apesar desses limites, as experiências analisadas contribuíram significativamente para o fortalecimento de uma identidade política situada na vivência LGBTQIAPN+, evidenciando como os espaços participativos são também espaços de formação subjetiva e política. A participação nas conferências, enquanto representante da sociedade civil e da Universidade Federal de Alagoas, permitiu o desenvolvimento de uma escuta sensível às diferentes realidades territoriais e uma atuação comprometida com a justiça social e a cidadania LGBTQIAPN+.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa reafirma a validade da autoetnografia como metodologia legítima no campo das políticas públicas. Ao privilegiar a narrativa pessoal inserida em contextos institucionais, a autoetnografia permite compreender dinâmicas de poder, resistências e possibilidades de transformação social a partir de experiências singulares. Trata-se de uma escolha metodológica que rompe com a pretensa neutralidade científica e reconhece a potência do engajamento pessoal na construção do conhecimento.

Institucionalmente, o estudo evidencia a urgência de fortalecer as estruturas participativas para além do seu caráter deliberativo formal. As conferências analisadas revelam que, para que haja uma participação efetiva e democrática, é necessário desenvolver repertórios institucionais que acolham e preparem a comunidade LGBTQIAPN+ para o exercício da cidadania ativa. Isso implica garantir condições materiais, metodológicas e formativas adequadas à escuta, ao diálogo e à construção coletiva de propostas.

Conclui-se que a presença de sujeitos LGBTQIAPN+ em espaços de participação institucional não apenas legitima as políticas construídas nesses contextos, mas também amplia a capacidade do Estado de responder às demandas de populações historicamente marginalizadas. Ao mesmo tempo, a experiência de participação contribui para a constituição de sujeitos políticos mais conscientes, críticos e engajados na luta por direitos.

A pesquisa, portanto, contribui em três dimensões: acadêmica, ao afirmar a autoetnografia como metodologia válida e necessária no campo das políticas públicas; institucional, ao apontar fragilidades e potências das conferências como instrumentos de participação democrática; e social, ao visibilizar a importância da presença LGBTQIAPN+ nesses espaços como expressão de resistência, escuta e transformação coletiva.